

Bancários discutem campanha salarial

A Confederação Nacional dos Bancários (CNB) iniciou ontem um seminário na sua sede, em São Paulo, para definir a campanha salarial dos 400 mil trabalhadores da categoria em todo o país, com data-base em 1º de setembro. O primeiro ponto estabelecido é o de que a campanha salarial desse ano será unificada entre os funcionários de instituições financeiras privadas, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal.

“Por interesse dos bancos, nunca conseguimos realizar uma campanha unificada da categoria. Dessa vez, isso será

possível porque a negociação vai ser de alto nível. Conhecemos muito bem quem estará do lado do governo e eles do nosso lado”, disse o presidente da CNB, Vagner Freitas. Nessa primeira campanha salarial durante o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, a expectativa dos sindicalistas é de encontrar um governo disposto a negociar.

“Nunca encontramos nos governos anteriores interlocutores sérios, dispostos a negociar”, afirmou. Hoje, após concluir o seminário, os bancários terão definidas as pri-

meiras reivindicações para este ano, como percentuais de reajuste salarial. Essas propostas serão levadas ao Congresso Nacional da CNB, marcado entre os dias 9 e 12 de julho.

Como um fator que justificaria um bom reajuste, os sindicalistas citaram a evolução do spread bancário (diferença entre o custo de captação das instituições financeiras e o valor cobrado dos clientes) tem aumentado desde o início do ano. No caso das pessoas físicas, essa diferença chega a 61,6 pontos percentuais, a maior desde fevereiro de 2000.